

EM CONCERTO

MARCUS VERAS



Pablo Albarenga/Divulgação

A obra nasceu da dura realidade dos povos originários

Estreia de ‘Requiem Guarani-Kaiowá’

O Theatro Municipal recebe nesta terça-feira (15), às 19hs, a estreia mundial do “Requiem Guarani-Kaiowá”, Op. 33, de Cyro Delvezio — um verdadeiro manifesto artístico e documental. Com libreto de Gabriel Neves Camargo, a execução ficará a cargo da Orquestra Petrobras Sinfônica (OPES), sob a regência do maestro Felipe Prazeres, reunindo quatro

solistas vocais, coro misto e coro infantil, num total de mais de cem artistas, além de projeções de renomados fotojornalistas sobre o tema. “Esta obra nasceu de minha sensibilização diante da dura realidade desses povos, da violência histórica que sofreram e da profunda relação que possuem com a terra e a natureza”, comenta o autor. Ingressos a partir de R\$ 10.

Museu virtual

A pesquisadora Adriana Ballesté está na Letônia para apresentar o Museu Virtual de Instrumentos Musicais na Mimo (Musical Instrument Museums Online). O roteiro inclui Paris, Leicester, Londres e Zaragoza, para atividades relacionadas ao desenvolvimento e a projetos conjuntos com o museu brasileiro, que pode ser acessado em <https://www.mvim.com.br/pt-br/>.

Eu recomendo

História Concisa da Música Clássica Brasileira (Alameda), de Irineu Franco Perpétuo. O autor relaciona a música “clássica” com os fatos históricos e culturais, inclusive a música popular, e situa seus criadores no ambiente intelectual e social brasileiro. Cerca de R\$ 95.

Canto coral

Sábado, dia 19, às 17h, o Centro Cultural Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241, Centro) recebe o Coro Sinfônico da Associação de Canto Coral. No programa, obras de noisso maior compositor barroco, o Padre José Maurício, regência de Jesus Figueiredo. Ingressos a R\$ 40.

Sopros e Tim Rescala

Nesta quinta-feira (17), às 19h, a Orquestra de Sopros da UFRJ recebe Tim Rescala (foto), no Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ. Com Marcelo Coutinho (barítono), Cleyton Pulzi (tenor) e direção musical de Marcelo Jardim, o programa transita entre a música de concerto, a narrativa e o universo popular brasileiro. Entrada franca.



Divulgação



Divulgação

A oficina salto no Tempo, ministrada no Sesc Nova Iguaçu, é uma das atividades de formação musical desenvolvidas a partir da metodologia do coletivo O Passo

Movimento que é música. E vice versa

O Passo, método criado por Lucas Ciavatta, ganha dois encontros no CCBB reunindo canto, percussão e artistas que fizeram parte de sua trajetória

AFFONSO NUNES

Um método de educação musical que nasceu no Rio a partir de um gesto elementar, o ato de caminhar, completa 30 anos mostrando que ainda tem muito chão pela frente. Criado pelo músico e educador Lucas Ciavatta em salas de aula do CAP-UERJ, O Passo será celebrado nos dias 19 e 26 no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB RJ), dentro do Festival Internacional Intercâmbio de Linguagens (FIL).

A comemoração começa no sábado (19), às 15h, com “Guarnicê d’O Passo”, apresentação gratuita na rotunda do CCBB. Ciavatta divide a cena com Daniela Ferreira, Bela Ciavatta e Rosa Ciavatta em um repertório inspirado no Boi do Maranhão, terra natal de seu pai, e aberto à participação do público.

No sábado seguinte (26), às 17h, o Teatro I recebe “30 anos d’O Passo no FIL – reencontros cênico-musicais”. O espetáculo

nasce de três dias de criação coletiva e reúne oito ex-integrantes do Bloco d’O Passo e do Batucantá, entre eles Bela e Rosa Ciavatta, Maju Nunes, Mateus Xavier, Zé Motta, Laura de Castro e Carlos Gracie. Canções, palmas, percussão e movimento dialogam com manifestações como boi, maracatu e coco.

Criado em 1996, O Passo associa pulsação, corpo, imaginação, grupo e cultura no aprendizado do ritmo. O caminhar funciona como instrumento de percepção musical, permitindo que o trabalho comece antes mesmo do contato com um instrumento.

Em três décadas, o método deixou as salas de aula para circular por contextos muito diferentes, de escolas indígenas no Acre a projetos com mulheres refugiadas em Berlim. No Brasil, chegou a oficinas ligadas à Mangueira, Salgueiro, Monobloco e Sargento Pimenta. Desde 2018, é indicado pela Filarmônica de Paris e, neste ano, passou a integrar uma disciplina semestral no Conservatório Nacional Superior de Música e

Dança de Paris para formação de futuros professores.

Ciavatta vê a celebração também como reencontro com um festival importante para a trajetória do projeto. “Vamos nos reunir e agradecer e só poderia ser no FIL. O FIL ampliou e renovou os caminhos do Bloco d’O Passo e do Batucantá por meio do contato com grupos de outras linguagens”, afirma.

Daniela Ferreira, idealizadora da comemoração e ex-integrante do Batucantá, afirma que, desde a pandemia, o Instituto d’O Passo concentrou esforços na formação de professoras e professores de música. Para ela, a festa no FIL “mostra a liberdade de escolha de caminhos na música oferecida pelo método ao longo de três décadas”.

Os dois encontros ajudam a revelar os frutos de uma metodologia que fez do corpo o primeiro instrumento musical. Do alto de 30 anos de caminhada, O Passo reafirma que aprender, criar e conviver podem seguir o mesmo ritmo.

SERVIÇO

O PASSO

CCBB RJ (Rua Primeiro de Marajo, 66 - Centro)
19/9, às 15h: Guarnicê d’O Passo (Rotunda do CCBB). Grátis

26/9, às 17h: 30 anos d’O Passo no FIL – reencontros cênico-musicais” (Teatro I). R\$ 30 e R\$ 15 (meia).